

MERCADO AGUARDA COM EXPECTATIVA PESQUISA IBOPE

Confira a análise do Pedro Paulo Silveira, Economista-Chefe da Nova Futura Investimentos

O dólar continua subindo no exterior, por conta do aumento da aversão ao risco, impulsionada, nessa fase, pelos problemas oriundos nos emergentes. O anúncio das medidas de ajuste fiscal na Argentina pode trazer um fôlego ao peso, mas sua estabilização depende da liberação dos recursos do FMI e da manutenção de um ambiente político relativamente estável no país. **As bolsas estão caindo na Europa**, junto com os futuros dos EUA, em um dia que promete aumento da aversão aos riscos. A volta do feriado recoloca as questões relativas à ofensiva americana em relação à China, à União Europeia e ao Canadá. Em todas essas frentes as ações do governo Trump indicam que o recrudescimento no tratamento comercial continuará. Os futuros do S&P500 e do Nasdaq operam em queda moderada.

O petróleo teve a sua trajetória recente de alta intensificada com a possibilidade de furacão no golfo do México. Algumas plataformas foram evacuadas e isso aumentou as expectativas em relação ao recuo da oferta. O barril WTI está sendo negociado a US\$ 71,24, com **alta de mais de 2%**. As altas simultâneas do petróleo e do dólar colocam um desafio à Petrobras: apesar da disposição da atual direção, de manter uma política ativa de repasses dos aumentos aos consumidores de diesel e gasolina, ela não pode fugir das restrições objetivas a essas altas. A empresa se defronta com uma tendência de alta inequívoca dos preços internacionais do petróleo e do dólar, diante de uma demanda que terá dificuldades para absorver os repasses desses aumentos. Os caminhoneiros sinalizaram, em sua greve de maio, que a política de aumentos pode disparar reações fortes desse setor, que implicam em prejuízos, ou para empresa, ou para o setor público. A alocação dos investimentos no setor pode se desorganizar, à medida que o governo tente resolver os conflitos. No lado da gasolina, os consumidores têm um limite para absorver as altas do combustível e deve reagir com a queda da demanda. Apesar de ser uma monopolista, a Petrobrás enfrenta uma demanda que é sensível aos aumentos de preços. A demanda por diesel e petróleo deve recuar, as pressões políticas sobre o governo devem aumentar e, por fim, a pressão sobre a inflação deve se intensificar, à medida que esses aumentos forem percebidos como permanentes.

O IBGE anunciou os resultados da Pesquisa Industrial Mensal e eles mostram **recuo da**

atividade manufatureira em julho, de 0,2%. As quedas de bens de capital (-6,2%) e bens de consumo (-1,2%) foram compensadas pela alta de bens intermediários (+1,0%). A notícia mais importante desse indicador é que o IBGE considera que as influências da greve dos caminhoneiros acabaram. O terceiro trimestre teve seu primeiro indicador anunciado e ele indica que teremos outro período de atividade muito fraca.

04/09/2018

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.